

**ESPELHOS**

Texto © Shirley Souza

Diretor editorial  
*Marcelo Duarte*

Capa  
*Marina Avila*

Diretora comercial  
*Patth Pachas*

Projeto gráfico  
*Vanessa Sayuri Sawada*

Diretora de projetos especiais  
*Tatiana Fulas*

Diagramação  
*Paula Korosue/Estúdio Namie*

Coordenadora editorial  
*Vanessa Sayuri Sawada*

Revisão  
*Boris Fatigati*

Assistentes editoriais  
*Camila Martins*  
*Henrique Torres*

Impressão  
*Loyola*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S718e  
Souza, Shirley  
Espelhos / Shirley Souza. – 1. ed. – São Paulo: Panda  
Books, 2022. 216 pp.

ISBN 978-65-5697-190-2

1. Ficção. 2. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Título.

21-79177

CDD: 808.899282

CDU: 82-93(81)

Bibliotecária: Gabriela Faray Ferreira Lopes– CRB-7/6643

2022

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

# SUMÁRIO

Tempo bom lá fora, tempo ruim aqui dentro de mim ....	7
Meus pais acham que são donos da minha vida.....	16
Quase duas da tarde no meu relógio do Harry Potter ...	22
Na sorveteria .....	30
A noite começa a engolir o dia .....	40
Um dia pra lá de cansativo .....	52
Chove lá fora e eu chovo junto .....	60
Na sorveteria 2.....	64
Tô mal .....	74
Ainda é de manhã... eu acho .....	79
Ôôô lindeza de vida! .....	84
No shopping .....	90
O incrível combate contra o Demogorgon .....	96
O mundo não para de girar .....	105
Tempos estranhos .....	111
Na casa da Mara .....	117
23:00 horas, conectada no celular .....	127

O mundo anda tão complicado.....	132
Ilhada na praia.....	142
De cabeça cheia.....	148
Tempo de malhar.....	153
Fim de semana de muito sol e (a)mar.....	157
No celular, 23:00 horas.....	162
O inesperado destino de Felipe, o Poderoso.....	168
Vida em caos.....	173
Serenidade? PUF! SUMIU!!!.....	177
O que eu quero?.....	184
Tempo de refletir.....	189
Voltas e reviravoltas.....	194
Catando caquinhos.....	202
Lentidão.....	205
Recomeços.....	207

## TEMPO BOM LÁ FORA, TEMPO RUIM AQUI DENTRO DE MIM


Eu acho engraçada essa coisa de não se ter certeza de nada nessa vida... Às vezes penso que tudo podia ser mais simples, sabe? Tipo as respostas virem prontas... sem a gente ter que escolher cada coisinha miúda, decidir o que é certo ou errado toda hora, melhor ou pior. Também acho que a gente devia ter um modo *speed* de pensamento para situações de alarme, para que nunca ficasse sem resposta, se sentisse acuado, tipo bicho preso em armadilha.

Mas não é assim que o mundo gira...

O domingo corre solto lá fora. Dia lindo. E eu aqui no meu quarto com vontade de não existir. Tem coisas que simplesmente machucam, não é?

Não dá para explicar, não. A dor que trago em mim é só minha. Se eu for falar com alguém só vai aumentar o tempo ruim que eu sinto em mim. Até porque os outros acham que é bobagem, que não tem importância, que zoação é zoação, que eu me incomodo com qualquer coisinha...

Puxa vida! Como pode ser bobagem o sentimento de uma pessoa?

É meio impossível explicar o efeito que aquela brincadeira boba teve em mim. Não quero ficar remoendo e achando que a intenção do Pedro foi machucar mesmo. O fato é: se foi a intenção, conseguiu; se não foi, conseguiu também. 

Estou a manhã toda remoendo a cena e pensando em coisas que eu devia ter dito e não disse.

A gente lá, na praça de alimentação. A Nina e eu trocando ideias mil sobre o filme, a cabeça de nós dois acelerada igual, vendo todas as relações com o game, o que ficou diferente, o que faltou, o que ficou melhor, e o Pedro quietão, até porque não joga e não conhece a saga.

Ai, do nada, quando eu dei a primeira mordida no hambúrguer, ele entrou na conversa:

– Vai com calma aí, Lipe! O cara saiu da gordice, mas a gordice não saiu do cara! Olha o tamanho da mordida do moleque! Meio sanduba em um NHOC! Daqui a pouco tá gordo de novo, quer ver? – e caiu na risada... e a Nina riu também... e tudo secou ali na minha boca. O hambúrguer perdeu o gosto. Doeu mastigar. Foi difícil engolir.

Me senti idiota, humilhado e lerdo. Tentei, tentei achar uma resposta e não consegui falar nada, só sorrir como um boboca. Nessas horas tenho tanta raiva de mim!

Dos 11 aos 13 anos eu fui obeso, e mesmo antes disso nunca fui magro. Então, em minha vida escolar, sempre fui “o Gordo” da galera e aguentei tudo o que é tipo de gozação dos colegas.

Até por conta disso, eu tinha a certeza de que era o cara mais sem graça do universo.

Aí o tempo passou, deixei de ser pirralho, me tornei essa coisa que os adultos chamam de adolescente e resolvi mudar minha história. Comecei a fazer esportes e academia. Foi difícil demais, mas o resultado veio vindo, vindo e meu corpo mudou. Tá certo que não é aquela maravilha, mas mudou.

Quando acabei o nono ano, ainda era um pouquinho fofo. Quando comecei o Ensino Médio, tinha conseguido deixar meu corpo magro. Também... as férias inteiras na academia! Quase virei outra pessoa. As meninas passaram a olhar para mim, e eu até comecei a me achar interessante...

E a vida ficou linda!

Mentira.

Sempre doeu ser o gordo, o bolota, o bola, o foco de piadas da turma inteira. E ainda dói. Estou diferente por fora, mas por dentro continuo sendo eu e não tenho como fugir de mim.

Depois da piada do Pedro, a Nina e ele começaram a falar de música, de nem sei mais o quê, e eu só queria

ir embora. Nem comi o resto do hambúrguer e acho que nenhum dos dois percebeu.

Mudar meu lado de fora foi difícil, mas até que consegui dar um jeito. Mudar meu lado de dentro, não sei se quero. Sou eu o errado?

Em tudo quanto é discussão aqui em casa, minha mãe repete que adolescente acha que o mundo tá errado, mas que isso passa.

Horrível isso! Será que um dia eu vou pensar que agir como o Pedro é o certo?

Quer saber? Só preciso garantir que meu corpo não saia do controle, porque minha cabeça está descontrolada.

Para falar a verdade, já que estou escrevendo isso para deixar toda essa dor bolorenta sair daqui de dentro, acho que eu estou perdendo o controle do meu corpo também.

Por tudo no mundo: não quero voltar a ser obeso!

x x x

Leio isso que escrevi e eu mesmo acho besta. Tem tanto problema sério nesse nosso planetinha e eu aqui em crise por uma coisa dessas!

Mas eu não quero voltar a ser obeso. Para mim isso é um problemão.



É meio o que escrevi lá no começo: só eu sei o que dói em mim.

E não tem como ficar comparando dores, isso não funciona desse jeito.

Então, voltando ao foco, parece que ando meio descontrolado. Antes, eu malhava três vezes por semana na academia e fazia natação duas vezes. Agora, aumentei a natação para três vezes e vou de segunda a sexta na academia. E quando chega o fim de semana penso que podia fazer mais alguma coisa, mas meus pais discordam e repetem que preciso descansar e me divertir.

Foi até por isso que fui ao cinema com a Nina e o Pedro, e veja no que deu!

Era melhor estar cuidando de mim. Se estivesse malhando não passaria por isso.

Sabe, se falto um dia na academia fico com a maior culpa. Não consigo mais comer um sanduíche com batata frita sem me sentir fazendo algo errado. Ainda mais quando um “amigo” ajuda a piorar tudo...

A Mara, minha melhor amiga, vive dizendo que eu estou ficando viciado em esculpir meu corpo. Eu dou risada disso porque estou longe de ser um cara musculoso... Só derreti a banha, mas a barriga ainda tá mole aqui. Não inflei meus músculos. Bem que eu queria!

A gente estudou na mesma turma do sexto até o nono ano e viramos aqueles amigos que fazem tudo juntos, conversam sobre tudo, ficam no celular até de madrugada e essas coisas...

Ela me enche direto falando que preferia mil vezes o Felipe de antigamente, mais cheiinho, mas com conteúdo. E repete muito que exercício demais não faz bem, que eu só penso no meu corpo, que eu exagero, que eu preciso viver, que um monte de coisas...

Eu finjo que não ligo, mas ligo.

Cada vez mais tenho ficado meio assim igual agora, dolorido.

Não é a dor no corpo, que essa é boa, mostra que os exercícios estão fazendo efeito.

É dor aqui dentro.

A Aline, minha outra melhor amiga, que cresceu junto comigo e mora aqui no apartamento da frente, pensa diferente. Ela sempre me deu a maior força. Foi a pessoa que mais me incentivou a entrar na academia e a começar a nadar. Falava que eu precisava emagrecer desde que a gente estava no sétimo ano. Acho que repetiu tanto que entrou na minha cabeça.

A Aline é bem radical, e eu não estou no nível dela de neura com o corpo. Tô quase... Depois que a gente

começou o Ensino Médio, ela deu uma piorada. Não quer apenas ter um corpo saudável, quer o corpo ideal, sabe? Aquele perfeito, que para ela é o corpo das *top models*, ou algo bem próximo disso.

Olha, às vezes sinto falta de ficar deitado nas almofadas aqui de casa com a Mara... ouvindo música e comendo salgadinhos; passar a tarde toda jogando um game e devorando chocolates; gastar minhas horas livres largado, lendo um livro esticado na rede.

Mas se lembro do colchão que trazia na barriga, a saudade de tudo isso evapora.

E se vivo uma situação igual a essa com o Pedro e a Nina, só dá vontade de não ser eu!

A Aline sempre repete que é tudo questão de escolha. Nem tudo.

Não dá para eu apertar o reset e começar minha história de novo, sendo diferente, outro Felipe.

Foi escrever sobre a Aline para eu sentir mais uma nuvem escura crescer aqui em mim. Ela era minha companheira infalível da academia. Superanimada. Desde a semana passada ela começou a faltar aos treinos e tem desviado de mim na escola. Parece que não está legal, que está doente, com olheiras e mais pálida que fantasma. Mandeí um monte de mensagens, enchi, até que

ela respondeu garantindo que não está acontecendo nada sério.

Sei não.

Bom, eu estava escrevendo sobre mim, né?

Tem muita coisa me incomodando, mas tem um negócio que está dando voltas na minha cabeça a toda velocidade. É o seguinte: dois caras da academia me chamaram para entrar numa vaquinha. Vão comprar uns suplementos importados que dizem ser o que há de melhor. Falaram que, um mês tomando, o corpo muda total, que meu abdômen vai trincar de tão definido. Não dá para negar que fiquei tentado. Mas fiquei com medo também... Que suplemento faz um negócio desse em um mês? Será que vale a pena arriscar?

Preciso dar a resposta logo e queria conversar com a Mara e a Aline sobre isso. Quando falo com as duas, tiro uma média dos palpites e geralmente dá certo.

x x x

Fico pensando se quando eu for um cara todo fortão ainda vou ouvir brincadeiras bestas como a do Pedro. E se ouvir, será que vou me sentir igual? Acho que não. Se eu ficar com o corpo do jeito que quero essas balas perdidas não vão me atingir, não. Vou ter o corpo blindado e a

mente também. Tipo Superman... Hum... Táí, não gosto do Homem de Aço. Sou mais Marvel que DC... Prefiro o Thor. Mas até ele ficou gordo naquele filme. E foi uma visão dos infernos!

Chega. Não vou ser nenhum desses caras. Vou ser eu ainda, mas um eu muito melhorado. Já sei! Tipo Wolverine. Isso! Com garras e imortal (ou quase)!!!

Puxa. Gostei de escrever. Não resolvi coisa nenhuma, mas parece que parte da dor passou para o papel. Só parte, é verdade.